



23 – A Igreja Renova-se no Compromisso

P. *Boa noite. A Caritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco volta a estar connosco para mais uma conversa com Elicídio Bilé, a quem saúdo.*

No programa anterior falou-nos da distinção entre “laicidade” e “laicismo” e da necessidade de renovação dos cristãos de forma a contrariar a propaganda do “laicismo” e a sua radicalização que se está a voltar contra o homem e contra a sociedade livre.

Hoje, pela sua actualidade, no momento em que se aproxima a saída de D. José Alves da nossa Diocese para a Arquidiocese de Évora, iremos falar sobre este acontecimento tão importante para a vida da Diocese.

Pergunto-lhe:

- Que reflexão podemos fazer acerca deste acontecimento?

R. Boa noite. Muito se tem escrito e dito acerca deste acontecimento. Parece-me, pois, oportuno fazê-lo também na sequência das conversas que temos mantido ao longo destes programas.

No dia 28 de Maio de 2004, li aos microfones da Rádio Portalegre, um apontamento que escrevi e que foi publicado na altura, sob o título: “*Os Cristãos e a Vivência do Cristianismo*”, a propósito das implicações que teria a resignação do Sr. D. Augusto César do cargo de Bispo de Portalegre e Castelo Branco e a entrada do Sr. D. José Alves.

Dizia eu naquele documento:

“Em vésperas de um acontecimento tão importante para a cidade e para a Diocese como é a saída de um Bispo e a chegada de outro, não podia passar em claro sobre o evento, sem tecer algumas considerações sobre o seu significado.”

E, acrescentava:

“Com este acontecimento, a vida da Igreja renova-se e poderá significar, assim o espero, um reencontro de todos os cristãos, católicos e não católicos e uma nova abertura a todos os que vivem nesta Diocese, independentemente das suas opções religiosas, filosóficas ou políticas.”

Hoje, faço esta mesma afirmação.

A renovação na Igreja acontece numa linha de continuidade, e tem como suporte uma dupla fidelidade: a fidelidade à Igreja Universal e aos seus dogmas e a fidelidade ao Evangelho.

No caso vertente, a substituição de um Bispo poderá trazer alterações ao nível do dinamismo apostólico, da orientação pastoral ou da estrutura organizativa e funcional, mas os valores evangélicos e a sua mensagem mantêm-se.

Humanamente, não é fácil ver partir um Bispo que esteve entre nós, nem chegou a 4 anos, e a quem nos habituamos a escutar, a obedecer e a respeitar. Todos sabemos do seu empenhamento em conhecer esta Igreja Particular, tão diversificada sociologicamente e com tantas carências vocacionais. Estaria certamente nos seus planos trabalhar no sentido da renovação do clero e do seu crescimento. Mas, os caminhos do Senhor são outros, por isso, com espírito de fé, aceitamos a acção do Espírito Santo e o chamamento que fez ao Sr. D. José Alves para servir a Igreja como Arcebispo de Évora.

P. *Estando, entre nós, há tão pouco tempo, não seria mais útil continuar até à sua resignação que terá de ocorrer aos 75 anos de idade?*

R. D. José Alves respondeu a uma pergunta idêntica que o jornal “O Distrito de Portalegre” lhe colocou, afirmando:

«Quando um Bispo é ordenado, não é ordenado só para um lugar, é ordenado para a Igreja Universal. E, quem coordena a Igreja Universal é o Papa. Compete-lhe a ele a responsabilidade de coordenar a actividade dos Bispos...»

Creio que isto responde integralmente à sua pergunta.

P. *Ouve-se dizer que quem perde é a Diocese e, numa altura em que D. José Alves, tendo já o conhecimento aprofundado das realidades desta Diocese, poderia dar continuidade ao trabalho de renovação. Comunga desta ideia?*

R. Que a Diocese perde, não restam dúvidas, mas quanto ao trabalho realizado nada é perdido, antes pelo contrário, pois terá continuidade com o seu sucessor. Repare que não é a primeira vez que temos no governo da Diocese, Bispos com poucos anos de permanência e não foi por isso que o dinamismo apostólico diminuiu.

Para referir só os Bispos do século XX tivemos:

- D. António Moutinho de 1910 a 1916 – durante 6 anos;
- D. Manuel Mendes da Conceição Santos de 1916 a 1920 – 4 anos;
- D. António Ferreira Gomes de 1948 a 1952 – também 4 anos.

Quanto aos restantes Bispos, exerceram o seu múnus episcopal com uma duração mais longa:

- D. Gaudêncio José Pereira de 1888 a 1906 – 18 anos;
- D. Domingos Maria Frutuoso de 1921 a 1949 – 27 anos;
- D. Agostinho Lopes de Moura de 1953 a 1978 – 25 anos;
- D. Augusto César Alves Ferreira da Silva de 1978 a 2004 – 26 anos.

Constatamos que durante o século passado tivemos 7 bispos à frente da nossa diocese.

D. José Alves foi o 29.º Bispo de Portalegre.

P. *Ouve-se falar em promoção. D. José Alves, ao ser nomeado Arcebispo, tratou-se de uma promoção?*

R. Em termos pessoais, talvez. Mas, não se trata de uma promoção na carreira, como estamos habituados a assistir em relação aos cargos civis e do Estado, antes, é uma resposta na linha do serviço e da obediência. No caso vertente, Évora é uma Arquidiocese, que faz parte de uma província eclesiástica que contém várias dioceses: Évora, Beja e Algarve. D. José Alves é Arcebispo porque é o primeiro entre os três bispos. O primeiro entre iguais, “*primus inter pares*”. Isto significa que, no essencial, mantém os poderes que agora possui, se bem que com outra dimensão que advém do facto de ter a responsabilidade de uma Arquidiocese, com supervisão e jurisdição embora limitada sobre as demais Dioceses.

P. *Como caracterizaria a acção de D. José Alves à frente da nossa diocese?*

R. Não sou a pessoa mais indicada para lhe responder mas, como é do conhecimento de todos, o Sr. D. José Alves manteve, ao longo destes quase quatro anos do seu magistério à frente desta diocese, uma presença constante junto de todos os Párocos, Instituições, Serviços e Obras, definindo, coordenando e orientando a sua acção pastoral, no sentido de

que, em toda a diocese, existisse um só rosto de Igreja – o rosto de Jesus Cristo. Esteve atento aos bens da Igreja Diocesana. Deu alento, criou e dinamizou a acção dos Secretariados Diocesanos, alguns deles inactivos. Criou um espaço de funcionamento para todos numa ala do Seminário de Portalegre, com um secretariado comum para apoio aos diversos Secretariados. Preocupou-se e dinamizou a formação do clero. Incentivou a formação dos leigos, através do CAF – Curso de Aprofundamento da Fé e, através de temas de estudo e reflexão no âmbito do Plano Pastoral Diocesano, frequentados por cerca de 4300 pessoas, organizadas em várias centenas de grupos paroquiais, para além de outras acções. Deu um impulso muito grande para a dinamização da Pastoral Sócio-Caritativa, a área da Pastoral que tem estado mais desprotegida, não ao nível da acção individual ou das instituições, mas ao nível da sua organização, nos mesmos moldes em que está organizada a pastoral litúrgica (a oração e os sacramentos) e a pastoral profética (a catequese). É neste âmbito que está o apoio que deu às iniciativas da Cáritas Diocesana, participando em muitas delas e, sobretudo, na pedagogia da fé que realizou através dos muitos contactos que foi tendo connosco em encontros formais e informais, dando alento e recentrando a nossa acção nos objectivos da Pastoral que definiu, tendo em conta que a Cáritas é, mais do que uma simples Organização, é um Serviço Organizado da Igreja Católica a favor de todos os Homens, sobretudo dos mais pobres.

O Sr. D. José deu também continuidade a duas grandes obras que herdou de D. Augusto César: O Projecto “*A Vida Nasce*”, com as instalações já inauguradas e a “*Igreja e Centro Social*” no Bairro dos Assentos, em fase final de construção.

P. Para o comum das pessoas e, para muitos dos fiéis leigos, a organização e o governo da Igreja, não é muito conhecida. Quer falar-nos sobre isso?

R. Vou tentar responder com uma explicação simples, pois não sei fazê-lo de outra forma.

A Igreja Católica é uma sociedade (porque constituída por homens e mulheres) devidamente estruturada. Está organizada e é governada especialmente com base em jurisdições correspondentes ao Papa, que também é Bispo de Roma e aos Bispos.

O Papa é, na linha sucessória do Apóstolo Pedro, a cabeça da Igreja e, como tal, tem a primazia jurisdicional sobre toda a Igreja Universal.

Os Bispos, em união com o Papa e a ele subordinados, são sucessores dos apóstolos para o cuidado da Igreja e para dar continuidade à missão de Jesus Cristo no mundo. A sua jurisdição recai na Diocese ou Igreja Particular que lhes está confiada. São a cabeça dos fiéis e dependem somente do Santo Padre.

Os Bispos podem ter a designação de Arcebispos quando são nomeados para o governo de uma Arquidiocese – é o caso do Sr. D. José quando chegar, no dia 17 de Fevereiro à Arquidiocese de Évora. São cabeças de Arquidioceses e podem ter a designação, consoante a natureza, de **Arcebispo Metropolitano; Arcebispo Titular; Arcebispo AD Personam** (que significa um título honorífico dado a um Bispo, sem jurisdição ordinária sobre uma diocese); **Arcebispo Primaz** que é também um título honorífico dado a Arcebispos das circunscrições eclesiais mais antigas ou representativas de países ou regiões; e, por fim, **Arcebispo Coadjutor** que é o assistente do Arcebispo governante e que tem direito à sucessão.

Os Bispos têm ainda a designação de **Bispo Diocesano** e são cabeça de uma Diocese; **Bispo Titular** que possui o título de uma Diocese que já

existiu no passado e passou a existir apenas em título (é normalmente Bispo assistente ou auxiliar de um Bispo Diocesano) e **Bispo Coadjutor** que é Bispo assistente ou auxiliar de um Bispo Diocesano, mas com direito a sucessão.

Os Bispos podem ser ainda: **Vigários e Perfeitos Apostólicos**. Neste caso são cabeças de pastorais apostólicas e prefeituras apostólicas. Também podem ser **Prelados**, cabeças de uma prelatura e **Administradores Apostólicos** – é o caso do Sr. D. José enquanto acumular as funções de Arcebispo de Évora com o governo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, até à vinda do novo Bispo Diocesano.

P. O que é necessário para a nomeação do novo Bispo? Como se processa a sua nomeação?

R. A nomeação de um Bispo é realizada após um processo determinado de selecção, que é variável. No nosso caso, após consultas ao clero diocesano e, eventualmente, a alguns leigos empenhados, promovida pela Nunciatura Apostólica, após a recepção dos nomes, a Nunciatura envia três para Roma. A aprovação final, em todos os casos, está sob a decisão do Santo Padre.

Esta é uma explicação simples, mas que me parece compreensível.

P. E, quanto aos sacerdotes?

R. Na sequência da linha hierárquica estão os sacerdotes. Aliás, é pelo sacerdócio ministerial ou hierárquico que se inicia toda a organização da Igreja.

Os sacerdotes são ordenados com vista ao serviço da Igreja. O Sacramento da Ordem é, portanto, o Sacramento do Serviço que consagra aquele que o

recebe, configurando-o de modo particular com Jesus Cristo e capacitando-o para agir na mesma pessoa de Cristo para o bem de todo o povo de Deus. O Sacerdote é um cooperador do Bispo formando com ele o presbitério.

P. *Porque é que este Sacramento se chama da Ordem?*

R. Chama-se Sacramento da Ordem porque compreende vários graus subordinados entre si e, como tal ordenados, como temos referido:

- Papa, Cardeal, Arcebispo, Bispo, Sacerdote. Há ainda um terceiro grau deste Sacramento que é o Diaconato.

P. *Estas explicações são importantes no contexto do tema desta nossa conversa e constituem uma oportunidade de esclarecimento dos nossos ouvintes que, compreensivelmente não têm este tipo de informação. Mas, voltemos ao início da nossa conversa sobre a saída do Sr. D. José para Évora.*

- Não lhe parece que é mais um interregno na reorganização da nossa Diocese e no dinamismo que é necessário imprimir para dar resposta a tantos problemas que a vida de hoje transporta, para além da investida galopante do "laicismo", como nos referiu no programa anterior?

R. Eu, pessoalmente, não estou tão preocupado com isso. Com as investidas do laicismo, sim. Mas, quem tem fé e acredita na acção do Espírito Santo, confia e nada teme.

Jesus, antes de partir para o Pai, deixou aos seus discípulos a promessa de enviar o Espírito Santo, afirmando-lhes:

«Fui-vos revelando estas coisas enquanto tenho permanecido convosco; mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse é que vos ensinará tudo, e há-de recordar-vos tudo o que Eu vos disse.»

(Jo 14,25-26)

Para terminar esta nossa conversa, que espero não tenha sido muito cansativa ao falar em datas, nomes de Bispos e descrições da organização da Igreja, direi o seguinte:

- Com a partida de D. José, nós, que pertencemos a esta Igreja Diocesana de Portalegre e Castelo Branco, não ficamos sós. A obra que em nome de Jesus Cristo foi iniciada e que a Igreja ao longo dos tempos e agora D. José Alves deu continuidade, vai prosseguir dando testemunho de Jesus Cristo e tornando-se sinal para o mundo através do testemunho cristão.

Além disso recordo-lhe a afirmação produzida por D. José há 4 anos atrás, como reacção à sua nomeação, feita pelo Santo Padre, para Bispo de Portalegre e Castelo Branco. Disse, simplesmente:

«Foi assim que Deus o quis»

E, agora, ao partir para Évora respondeu a uma pergunta do jornal “*O Distrito de Portalegre*”:

«...vim para Portalegre com alegria e entusiasmo e, agora, vou com alegria e entusiasmo para Évora. Mas tenho consciência que deixo aqui uma parte do meu coração, uma parte da minha vida.»

Depois desta conversa e dos esclarecimentos que me foi possível dar, aproveito esta oportunidade para, publicamente, em meu nome pessoal e da Cáritas Diocesana que D. José sempre acarinhou e incentivou, desejar-lhe

as maiores felicidades pessoais e que continue, agora em Évora, a ser o Pastor que aquela porção do Povo de Deus necessita para continuar esta peregrinação terrena, a caminho do Pai.

Conte connosco como, estou certo, continuaremos a contar consigo.

Obrigado pelos seus ensinamentos.

Para os nossos ouvintes, os meus votos de muito boa noite e, até ao próximo programa.

P. Associo-me aos votos que o Elicídio Bilé formulou, reconhecido pela presença que D. José Alves teve junto de nós como pastor, quer nas diversas actividades da Diocese, quer na Cáritas Diocesana, quer aqui na Rádio Portalegre onde esteve por várias vezes. Os nossos votos de muitas felicidades.

Despeço-me do Elicídio Bilé e dos nossos ouvintes até ao próximo programa.

Muito boa noite.

Portalegre, 6 de Fevereiro de 2008

Elicídio Bilé